

Desde a fundação do Instituto Ethos, há 20 anos, atuamos pela equidade de gênero no mercado de trabalho, considerando esta uma das premissas para a construção de um país mais justo e igualitário. Para que o Brasil possa avançar nessa direção, precisamos identificar os abismos e desenvolver ações práticas.

Nesse sentido, desde 2001 o Ethos desenvolve o Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas, que vem demonstrando o quão longo é o caminho. Em 2016 identificamos que, apesar da presença de apenas 13,6% de mulheres em cargos executivos, somente 12% das 500 maiores empresas do país disseram adotar práticas direcionadas à redução da desigualdade de gênero em suas organizações. Não por acaso a estimativa de equidade de gênero neste universo é tão longínqua. Levando-se em consideração os dados obtidos na série histórica do Perfil, se continuarmos no mesmo nível de desenvolvimento de políticas institucionais, somente em 80 anos teremos a presença feminina da sociedade brasileira representada no ambiente corporativo, sobretudo em cargos de liderança.

A situação de desigualdade é ainda mais profunda quando se refere à mulher negra. A discriminação mista implica em maior exclusão dessas mulheres dentre dos espaços corporativos, em especial dos altos cargos de liderança. O levantamento do Ethos aponta que no universo de 548 diretores das maiores empresas do Brasil, apenas duas eram mulheres negras.

A fim de fomentar que este processo ganhe força, em 2017 foi lançada a Coalizão Empresarial para Equidade Racial e de Gênero, uma plataforma de articulação que tem por objetivo ser um espaço de debate, troca de experiências e estímulo à implementação e ao aprimoramento de políticas públicas e práticas empresariais, em um esforço coletivo para se promover a inclusão e a diversidade nas organizações.

Também foram lançados os Indicadores Ethos-MM360 para Promoção da Equidade de Gênero e os Indicadores Ethos/CEERT que considera a interseccionalidade racial. Esses indicadores são uma importante ferramenta de autoavaliação que sinaliza quanto e como as empresas podem investir em mudanças.

Ainda que a agenda da diversidade tenha ganhado espaço nos mais distintos setores, os retrocessos sociais cada vez mais crescente nas políticas públicas nos coloca a necessidade de ampliar as vozes que buscam a equidade de gênero sob todos os aspectos.

Não são poucos os embates de gênero em nossa sociedade: a disparidade salarial, os dilemas após a maternidade, a restrição da expressividade de fala e opinião, os receios relacionados ao acesso, a desqualificação técnica ainda que possuam mais formação educacional que os homens e a exclusão sistemática dos espaços de poder.

A partir dessa necessidade de se evitar retrocessos e avançar em políticas públicas, nasceu o movimento "Um novo Congresso. É necessário. É possível. E vai ser pelo voto", que dentre as lutas que encabeça busca um congresso com maioria feminina. Assim como há avanços e boas perspectivas nas práticas empresariais, o processo eleitoral no qual estamos inseridos é uma oportunidade para acelerarmos essa mudança. Atualmente temos apenas 10,5% de mulheres na câmara dos deputados e 16% no senado, sendo que, de acordo com o IBGE, a população feminina em todo Brasil é maioria, somando aproximadamente 52%. Ainda assim, o país ocupa a 152ª posição no ranking que analisa a presença de mulheres nos congressos em 192 países.

A construção de uma sociedade com equidade de gênero e raça também passa necessariamente pela representatividade proporcional desses segmentos nos espaços de poder, em especial aqueles com a missão de representar o povo.

Por isso, ao pensarmos no avanço da equidade de gênero em nossa sociedade, o Ethos entende que é necessário tanto o desenvolvimento de melhores práticas empresariais quanto a qualificação de nossas políticas públicas nessa direção. Estamos trabalhando por isso.

